



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

CAMPUS

SÃO VICENTE DO SUL





INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

INTEGRADO

Campus São Vicente do Sul

Aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008
Alterado em 18/12/2008 - Ata N.º 39 - Res. CD N.º 032/2008.
Resolução CONSUP nº125, de 28 de novembro de 2014



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Luiz Fernando Rosa da Costa
Diretor Geral do Câmpus

Luis Aquiles Martins Medeiros
Diretor de Ensino Câmpus

Cléia Margarete Macedo Da Costa Tonin
Coordenadora Geral de Ensino do Câmpus

Luiz Marino Pinto da Rosa
Coordenador de Eixo Tecnológico

Equipe de elaboração
Colegiado do Eixo Tecnológico
Assessoria Pedagógica do Câmpus São Vicente do Sul

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico Integrado do Câmpus São Vicente do Sul
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Cárla Callegaro Corrêa Kader

Sumário

1. Detalhamento	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	15
2.3. Objetivos do curso	16
2.3.1. Objetivo Geral	16
2.3.2. Objetivos Específicos.....	16
2.4. Requisitos e formas de acesso	17
3. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	17
3.2. Políticas de Apoio ao estudante	17
3.2.1. Assistência Estudantil.....	18
3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante	18
3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado	18
3.2.2.2. Atividades de Nivelamento.....	19
3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico.....	19
3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica	19
3.2.3. Educação Inclusiva.....	19
3.2.3.1. NAPNE	20
3.2.3.2. NEABI	20
3.2.4. Acompanhamento de Egressos	20
4. Organização didático - pedagógica	20
4.1. Perfil do Egresso	20
4.2. Organização curricular	21
4.2.1. Flexibilização Curricular	22
4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI	23
4.3. Representação Gráfica do Perfil de formação	24
4.4. Matriz Curricular	25



4.5. Prática Profissional.....	27
4.5.1. Prática Profissional Integrada	27
4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório	27
4.5.2.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio	28
4.6. Avaliação	28
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	28
4.6.2. Autoavaliação Institucional	29
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	29
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores	29
4.9. Expedição de Diploma e Certificados.....	29
4.10. Ementário.....	30
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	30
4.10.2. Componentes curriculares optativos	52
5. Corpo docente e técnico–administrativo em educação	53
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	53
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	57
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	57
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	57
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação	57
6. Instalações físicas.....	57
6.1. Biblioteca	58
6.2. Áreas de ensino específicas.....	58
6.3. Área de esporte e convivência	60
6.4. Área de atendimento ao estudante	60
7. Referências	61
8. Anexos	62

1. Detalhamento

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008

Quantidade de Vagas: 140 vagas (35 por turma)

Turno de oferta: Integral (matutino e vespertino)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3400 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio curricular supervisionado obrigatório: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Rua Vinte de Setembro, S/N - Campus, São Vicente do Sul - RS, 97420-000.

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como, na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação dos Câmpus Panambi, Câmpus Santa Rosa e Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus e, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por nove Câmpus e um Câmpus avançado, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em

outras 38 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha, localizado à Rua 20 de Setembro, s/nº, no município de São Vicente do Sul, CEP 97420-000, protagoniza uma longa história no contexto da educação profissional do País. Teve sua criação consolidada em 1954, através de acordo firmado entre o Governo da União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, com amparo nos dispositivos do Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946 e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, os quais instalaram o Ensino Agrícola no Brasil.

A escola foi, em 1968, transferida para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sob a denominação de Colégio Agrícola General Vargas. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Esta situação de vínculo e dependência perdurou até 1985, através do Decreto nº 91.005/85, passou a pertencer a COAGRI – Coordenação Nacional de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul.

No ano de 1986, o Decreto nº 93.313/86, extin-

guiu a COAGRI, sendo criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2º Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação e as Escolas Agrotécnicas Federais ficaram a ela subordinadas. Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios quando, pelo Decreto nº 99.180/90, foi criada, em substituição a SESG, a SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto nº 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/MEC 966.

Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial, a Escola Agrotécnica Federal foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul – CEFET-SVS. O seu credenciamento foi o primeiro grande resultado em termos de autonomia administrativa e pedagógica. A inserção da instituição nessa nova realidade permitiu a ampliação da oferta de cursos, vagas e também dos créditos orçamentários, denotando, em pouco tempo, um significativo crescimento.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto nº 3.860, de nove de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFETs à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 14 de abril de 2007, através do Decreto nº 6.095, foram estabelecidas, pelo Governo Federal, as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Com base nas prerrogativas do Decreto citado, em 12 de dezembro de 2007, foi lançada a Chamada Pública nº 002/2007, do Ministério da Educação, para fins de elaboração de propostas para constituição dos Institutos, cuja seleção contemplou o, então, CEFET São Vicente do Sul.

Em 29 de dezembro de 2008, a Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando efetivamente os Institutos Federais, instituições multicampi, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial,

financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas unidades, com fundamento na Lei nº 11.892/2008 e Portaria MEC nº 4/2009, no qual se insere o agora **Câmpus São Vicente do Sul**.

2.2. Justificativa de oferta do curso

O Câmpus de São Vicente do Sul, do Instituto Federal Farroupilha, situa-se em município de mesma denominação e integra a microrregião do Corede “Vale do Jaguari”, juntamente com os municípios de Mata, Jaguari, Nova Esperança do Sul, Santiago, Capão do Cipó, Unistalda, São Francisco de Assis e Cacequi.

A agropecuária e as cadeias produtivas relacionadas encontram-se como o pilar fundamental da economia e da forma social existente nessa região. Contudo, ao estudar o processo de diferenciação econômica do espaço rural e dos agricultores dessa região, surge uma característica interessante, que é a existência de microrregiões bem homogêneas, sendo possível identificar pelo menos três zonas diferentes da paisagem agrícola. A Zona do Planalto, com predomínio de médias propriedades, as quais desenvolvem uma agricultura modernizada, com destaque para as culturas de soja e do milho, mesclada com a atividade de Pecuária de Corte. A Zona Plana, localizada na Depressão Central do Estado, é a tradicional região de campos, onde coexiste uma agricultura modernizada, com destaque para a cultura do arroz, e um número expressivo de latifúndios com pecuária extensiva. A Zona de Serra caracteriza-se pela agricultura familiar de pequeno porte, bastante diversificada, predominando os sistemas de produção com base no fumo, no feijão, no milho, nas culturas de subsistência e na pecuária de leite. Todavia, isso não quer dizer que não existam mesclados, mesmo nas regiões onde predominam grandes propriedades, há uma série de unidades de pequenos produtores envolvidos na produção de outras culturas, tais como a de mandioca, hortaliças, frutas, leite, mel e peixes.

Do ponto de vista das cadeias produtivas ali situadas, há que se destacar quatro principais, sendo três no meio de uma agricultura mais empresarial, a pecuária, a soja e o arroz e uma mais voltada para a agricultura familiar, que no caso é a cultura do fumo. A produção pecuária é predominante nos municípios de São Francisco de Assis, Santiago e Unistalda; a cultura de soja em Santiago e Capão do Cipó; a cultura do arroz nos municípios de Cacequi e São Vicente do Sul e a cultura do fumo, nos municípios

de Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul e Santiago.

A diferença da região encontra-se justamente na Agricultura Familiar. Apesar de a Agricultura Empresarial ser mais forte em todos os municípios, isso não quer dizer que não exista mesclado nessas regiões onde predominam grandes propriedades, uma série de outros tipos de unidades de produção, configurando, ainda, de forma absoluta, o predomínio de um maior número de unidades familiares em todos os municípios.

Entre as atividades produtivas existentes, encontram-se a produção de frutas, de espécies olerícolas, cana-de-açúcar, viticultura, batata-doce, amendoim, mandioca, dentre uma série de outros tipos, como as pequenas criações de animais (suínos, aves, ovinos, abelhas, peixes, dentre outros). Na Agricultura Familiar, o gestor busca adequar seus recursos e atividades para manter a capacidade de reprodução da unidade de produção. Nessa ótica, a produção para autoconsumo e a diversificação de atividades possuem papel fundamental, enquanto o excedente é comercializado.

Certamente, para pensar o desenvolvimento da região, é necessário incentivar alternativas de integração da produção, a partir das potencialidades e cadeias produtivas locais, que permitam o aproveitamento dos produtos e subprodutos dos sistemas de produção existentes, objetivando a diminuição de custos, a redução de insumos externos aos sistemas locais e a proteção dos recursos naturais. Nesse cenário, é inegável o caminho de fomento às cadeias produtivas da produção vegetal e animal, sejam aquelas ligadas à pequena produção, sejam aquelas relacionadas à agricultura mais empresarial.

A escolha de uma ou de outra cadeia produtiva deve estar diretamente ligada ao processo histórico de ocupação, às condições macroambientais, bem como à capacidade de oferecer resposta aos interesses dos agricultores.

É nesse sentido que, trazendo essa preocupação para o interior do Câmpus São Vicente do Sul, há que se atuar com atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão ao encontro tanto da via de desenvolvimento da região, posto nas cadeias produtivas, como aos pressupostos básicos do desenvolvimento local. Viver um novo tempo em termos de investimento em educação, em termos de transformações da agricultura, de existências de políticas públicas para a agricultura familiar, exige uma nova postura também da instituição de ensino, na medida em que buscam formar indivíduos aptos a, posteriormente, mudarem essa realidade.

A ação dos Institutos Federais de Educação Profissional Técnica e Tecnológica volta-se para a realidade regional e torna-se um meio vital para construir formas de motivar a comunidade a intervir em seu próprio espaço. Esse é o papel de catalizador de esforços em torno de objetivos que possam e venham convergir para uma mesma ação potencializadora de

desenvolvimento.

Por essa razão, o Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha oferece o Curso Técnico em Agropecuária, ministrado na modalidade Integrado ao Ensino Médio, desenvolvido na própria instituição. Essa é a mais viável e efetiva resposta às expectativas de uma comunidade que tem contemplado o Instituto Federal Farroupilha como instituição pública de qualidade, capaz de promover o crescimento e atender à demanda imposta por um mercado em constante modernização.

A Área de Agropecuária, por destacar uma atividade produtiva muito dinâmica e interdisciplinar, pode estabelecer interações em diferentes níveis entre o setor e as diversas demandas sociais, econômicas e culturais que têm surgido com a sociedade contemporânea. Assim, faz-se necessário construir saberes e planejar ações educativas voltadas ao mundo do trabalho, de maneira a atender demandas decorrentes, como: da indústria, serviços, comércio, meio ambiente, saúde, turismo e hotelaria, química, geomática, gestão, finanças, informática e estatística.

Cabe salientar que o mundo do trabalho vive em constante inovação tecnológica, organizacional e gerencial, exigindo a criação de novas interfaces e eliminando as que já se tornaram obsoletas. Sendo assim, torna-se cada vez mais necessária a formação de profissionais competentes para atuarem nesse contexto.

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado oportuniza a base do itinerário formativo no Eixo de Recursos Naturais, pois o estudante pode percorrer na própria instituição todas as etapas da sua formação a partir do Ensino Médio integrado à educação profissional e, em nível superior, graduação (Tecnólogo em Irrigação e Drenagem) e pós-graduação (Ciências Agrárias).

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado substituiu a forma concomitância (interna) ao Ensino Médio nas habilitações Agricultura e Zootecnia, sendo criado e aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008 com alteração em 18/12/2008 - Ata N.º 39 - Res. CD N.º 032/2008.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar técnicos em agropecuária capazes de fazer frente às necessidades do mundo do trabalho, em constante evolução tecnológica.

2.3.2. Objetivos Específicos

- Oportunizar condições de profissionalização aos alunos que já concluíram o Ensino Fundamental;
- Oportunizar a formação inicial e/ou continuada de profissionais, a fim de acompanhar as

tendências tecnológicas do mundo do trabalho;

- Maximizar a utilização da infraestrutura da Instituição, ampliando o número de habilitações existentes;
- Proporcionar a habilitação profissional em curto prazo, observando as exigências e expectativas da comunidade regional;
- Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções e consciente de suas responsabilidades.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- Processo Seletivo conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;
- Transferência conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: apoio ao trabalho acadêmico e às práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra, organização da semana acadêmica do curso, estágio curricular e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha cons-

tituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa desses futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como Congressos, Seminários, entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

3.2. Políticas de Apoio ao estudante

Seguem, nos itens abaixo, as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos estudantes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ações que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução nº12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus câmpus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns câmpus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Câmpus para este fim.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada Câmpus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A Coordenação de Assistência Estudantil, do Câmpus São Vicente do Sul, é composta por uma equipe mínima de 19 servidores, tais como: médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, psicólogo, odontologista, assistente de alunos e nutricionista.

O câmpus oferece em sua infraestrutura: refeitório, lavanderia, moradia estudantil, sala de convivência e centro de saúde.

3.2.2. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, atividades de nivelamento, apoio psicopedagógico e programas de mobilidade acadêmica.

3.2.2.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial, no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo (s); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais, lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado, enquanto projeto educacional da instituição, e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, a implementação, o desenvolvimento, a avaliação e a revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.2.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela: serão praticadas com o objetivo de recompor aprendizados do estudante durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

3.2.2.3. Atendimento Psicopedagógico

O Câmpus São Vicente do Sul, do IF Farroupilha, possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento psicopedagógico dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistente de aluno.

A partir do organograma institucional, estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação desse processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidades especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento a pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

Algumas das ações desenvolvidas com vistas ao atendimento psicopedagógico são: acompanhamento

aos alunos novos, orientação psicológica e pedagógica, orientação e prevenção à saúde, contato permanente com as famílias, recuperação de estudos.

3.2.2.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.3. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico- motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte dessa política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em

vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I – à preparação para o acesso;
- II – às condições para o ingresso;
- III – à permanência e conclusão com sucesso;
- IV – ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Câmpus São Vicente do Sul conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, ainda são desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

O curso irá buscar subsídios junto ao NAPNE e atuará de acordo com as orientações para atender a necessidade específica apresentada.

3.2.3.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

3.2.3.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, foi criado em 2008, no Instituto Federal Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul, o NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;
- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhe-

cimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e à dignidade da nação negro-africana e indígena;
- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando, também àqueles que têm outras origens raciais, ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

3.2.4. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais, com origem no IF Farroupilha. Também serão previstos a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao (re)planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático - pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O profissional Técnico em Agropecuária, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita a planejar, a executar, a acompanhar e a fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários e a administrar propriedades rurais. Ele também elabora, aplica e monitora programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial. Fiscaliza produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial. Realiza medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais. Atua em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

Ainda recebe formações que o habilitam a:

- atuar em atividades de extensão, assistência

técnica, associativismo, pesquisa, análise, experimentações, ensaio e divulgação técnica;

- responsabilizar-se pela elaboração de projetos e assistência técnica nas áreas de: crédito rural e agroindustrial para efeitos de investimento e custeio; topografia na área rural; impacto ambiental; paisagismo, jardinagem e horticultura; construção de benfeitorias rurais; drenagem e irrigação;
- elaborar orçamentos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias; coleta de dados de natureza técnica; desenho de detalhes de construção rurais; elaboração de orçamento de materiais, insumos, equipamentos, instalações e mão de obra; detalhamento de programa de trabalho, observando normas técnicas e de segurança no meio rural; manejo e regulagem de máquinas e implementos agrícolas; execução e fiscalização dos procedimentos relativos ao preparo do solo até a colheita, armazenamento, comercialização e industrialização dos produtos agropecuários; administração de propriedades rurais;
- responsabilizar-se pelo planejamento, organização, monitoramento e emissão dos respectivos laudos nas atividades de: exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características; alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e animais; propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação; obtenção e preparo da produção animal; processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais; programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos; produção de mudas (viveiros) e sementes;
- prestar assistência técnica na aplicação, comercialização, no manejo e regulagem de máquinas, implementos, equipamentos agrícolas e produtos especializados, bem como na recomendação, interpretação de análise de solos e aplicação de fertilizantes e corretivos;
- treinar e conduzir equipes de instalação, montagem e operação, reparo ou manutenção;
- analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;
- identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre o solo e a planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
- selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas indesejáveis;
- planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, pela conservação, pela comercialização e pela industrialização dos produtos agropecuários;

- responsabilizar-se pelos procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- aplicar métodos e programas de reprodução animal e de melhoramento genético;
- elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- responsabilizar-se pelas empresas especializadas que exercem atividades de detetização, desratização e no controle de vetores e pragas;
- implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;
- identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- realizar medição, demarcação de levantamentos topográficos, bem como projetar, conduzir e dirigir trabalhos topográficos e funcionar como perito em vistorias e arbitramento em atividades agrícolas;
- emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- responsabilizar-se pela implantação de pomares, acompanhando seu desenvolvimento até a fase produtiva, emitindo os respectivos certificados de origem e qualidade de produtos;
- desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo

do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

No curso integrado, o Núcleo Básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação, e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como com as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3.400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1700 horas relógio para o Núcleo Básico (53%), 433 horas relógio para o Núcleo Politécnico (14%) e de 1066 horas relógio para o Núcleo Tecnológico (33%), somadas a carga horária de 180 horas relógio para a realização de estágio supervisionado obrigatório. O curso prevê a realização de 20 horas de orientação de estágio. A realização de atividade complementar de curso não está prevista.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso, apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do Instituto Federal Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do câmpus, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas tais como: palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IF Farroupilha irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Câmpus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O curso Técnico em Agropecuária Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público-alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Ainda será prevista a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação.

Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e a flexibilização curricular ou

terminalidade específica serão previstas conforme a regulamentação própria do IF Farroupilha.

4.2.2. Núcleo de Ações Internacionais – NAI

A criação do **Núcleo de Ações Internacionais (NAI)** é motivada pela demanda de internacionalização do IF Farroupilha por meio de programas de Intercâmbio como o Ciência sem Fronteiras, Estágios no Exterior, Visitas Técnicas Internacionais e demais oportunidades promovidas pela instituição (regidas pelo Programa de Apoio à Internacionalização do IF Farroupilha - PAINT). Tal núcleo tem por finalidade proporcionar aos estudantes, desta instituição, uma possibilidade diferenciada de aprendizagem de línguas estrangeiras modernas

e interação com culturas estrangeiras.

Para tanto, a matrícula na Língua Estrangeira Moderna (LEM) para o curso Técnico em Agropecuária, na forma integrada, se dá em duas formas, uma em caráter obrigatório e outra de forma optativa.

A oferta obrigatória da LEM, de matrícula obrigatória ao estudante, será definida de acordo com perfil profissional do egresso para o eixo tecnológico em questão, sendo inserida na matriz curricular de cada curso.

A oferta da LEM, em caráter obrigatório pela instituição e de matrícula facultativa para o estudante, será oferecida por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente, pelo NAI de cada Câmpus no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

4.3. Representação Gráfica do Perfil de formação



LEGENDA

- Disciplinas do Núcleo Básico
- Disciplinas do Núcleo Politécnico
- Disciplinas do Núcleo Tecnológico

4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
Agricultura Geral	3	120	
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1280
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	3	80
Solos	2	80	
Forragicultura	1	40	
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1280

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia II	4	160
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Tecnologia de Alimentos	1	40
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de Estágio (hora relógio)			20
Carga Horária total do curso (hora relógio)			3400

*hora aula: 50 minutos

LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico	■ Disciplinas do Núcleo Politécnico	■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico
---	---	--

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como visitas técnicas, projetos de pesquisa, oficinas, projetos de extensão e práticas em laboratórios.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI, deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica.

A Prática Profissional Integrada no Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A prática profissional integrada deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, quatro disciplinas, contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas

específicas. Essas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão, além disso, preferencialmente antes do início letivo do ano, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada ano faz parte do cômputo de carga horária total, em hora-aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam integrar, planejar e avaliar, em conjunto com todos os docentes do curso, a realização e o desenvolvimento das mesmas.

Essas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, essas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As práticas profissionais integradas poderão ser desenvolvidas na forma não presencial, no máximo 20% da carga horária total de PPI, que serão desenvolvidas de acordo com o disposto nas Diretrizes Institucionais dos cursos Técnicos do IF Farroupilha. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada será de 204 horas aula e ficará assim distribuída com 68 horas aula em cada ano conforme decisão do colegiado de Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

Os resultados esperados da realização da PPI devem contemplar, preferencialmente, o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico), conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado obrigatório

O estágio curricular supervisionado obrigatório como um dos instrumentos para a prática profissional no curso Técnico em Agropecuária Integrado terá carga horária de 180 horas relógio e poderá ser realizado a partir da conclusão com êxito do segundo ano, seguindo a regulamentação específica. Para a

realização do estágio curricular supervisionado obrigatório, o estudante deverá ser supervisionado por um responsável técnico na empresa e ser acompanhado por um professor orientador, preferencialmente com experiência na área de realização do estágio. A conclusão do estágio se dará pela entrega do Relatório de Estágio.

Existe ainda, para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática de estágio, para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, a possibilidade de realizar estágio curricular não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.5.2.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio

Antes dos estudantes saírem para a prática do estágio curricular supervisionado obrigatório, os mesmos deverão cumprir a carga horária de 20 horas relógio, destinadas à Orientação de Estágio, que visa preparar o estudante para esta prática, bem como, orientá-lo para a elaboração do relatório de estágio.

A orientação de estágio tem o objetivo de orientar os estudantes sobre aspectos relacionados ao estágio, como: ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação, etc.

O componente de orientação de estágio conta com a carga horária de 20 horas-relógio a ser desenvolvida no segundo semestre do segundo do curso, por meio de oficinas.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Agropecuária, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e a reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos(as) estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo. No mínimo uma vez por semestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O IF Farroupilha não prevê a possibilidade de progressão parcial, sendo assim, os estudantes deverão ter êxito em todos os componentes curriculares previstos na etapa da organização curricular, para dar sequência ao seu itinerário formativo e ser matriculado na etapa seguinte ou para conclusão do curso no caso do último ano, conforme Diretrizes Institucionais dos Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Durante todo o itinerário formativo do estudante, deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos, dentre outras atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica do Câmpus.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares, para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes:

- os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas;
- nas disciplinas anuais, o cálculo da nota final do período deverá ser ponderada, tendo a nota do primeiro semestre peso 4 (quatro) e do segundo semestre peso 6 (seis);

- para o estudante ser considerado aprovado, deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final;

- no caso do estudante não atingir, ao final da nota ponderada, o valor 7,0, e sua nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:
 - a média final da etapa terá peso 6,0 (seis);
 - o Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante (a) que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada ano. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até o funcionamento de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação, relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado, serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer CNE/CEB 39/2004 ou casos de mobilidade acadêmica, conforme regulamento institucional específico.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado por Comissão de Análise, composta por professores da área de conhecimento, com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do

Instituto Federal Farroupilha.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo à certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.9. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme a Resolução das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira			
Carga Horária:	120	Período Letivo	1º ano
EMENTA			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, pronomes e conjunções) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação em palavras da Língua Portuguesa. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos. Investigação das escolas literárias brasileiras, Quinhentismo, Barroco e Arcadismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.			
ÊNFASE TECNOLÓGICA			
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.			
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO			
Zootecnia Geral: ecologia aplicada à produção animal. Agricultura Geral: gestão ambiental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ABAURRE, M. L. M., ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português : contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008 KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 10 ed. SP: Contexto, 2012. KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. Ler e compreender . 3 ed. SP: Contexto, 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 45 ed. SP: Cultrix, 2006. MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 27 ed. SP: Atlas, 2008. VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação : lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.			

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa			
CARGA HORÁRIA:	40	Período Letivo:	1º Ano
EMENTA			
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes aos gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
ÊNFASE TECNOLÓGICA:			
Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO			
Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Abordagem semântico-pragmática direcionada à aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
RICHMOND. UPGRADE: Inglês 1º volume . AGA, Gisele (org.). São Paulo: Richmond, 2010. TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa : o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. MURPHY, R. English Grammar in use . 3 ed. Cambridge: Cambridge university press, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Cambridge. Skills for Fluency : Speaking. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Cambridge. Skills for Fluency : Reading. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Cambridge. Skills for Fluency : Writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.			

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 40	Período Letivo: 1º Ano
EMENTA	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas em seu estreito vínculo com as dimensões da saúde e do lazer. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Aspectos estruturais, contextuais e conceituais do esporte, jogos tradicionais/populares, ginástica e atividade física na natureza. Educação alimentar e nutricional	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas/expressivas e as representações sociais que permeiam esses temas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Artes: técnicas de expressão e representação. Informática básica: processamento de textos e planilhas eletrônicas. Física: mecânica e cinemática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo : ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Org.). Pedagogia do Desporto . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, S. C. Educação Física na escola : questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003. 110 p. MOLINA NETO, V. (Org.) O ofício de ensinar e pesquisar na Educação Física escolar . 1. ed. Porto Alegre: Sulina Meridional, 2010. V.1. 238 p. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992.	

COMPONENTE CURRICULAR: Informática Básica	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Introdução à Informática Básica, <i>Softwares</i> de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos) e planilhas eletrônicas.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Introdução à Informática Básica. Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira : Leitura e produção de textos dos mais variados gêneros e tipologias, nas diversas situações de uso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALCALDE, E.; GARCIA, M.; PENULAS, S. Informática básica . São Paulo: Makron Books, 2004. BRAGA, W. Informática Elementar - Windows XP, Excel 2003, Word 2003. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. RATHBONE, A. Windows Vista Para Leigos . Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COX, J. PREPPERNAU, J. Microsoft Office Word 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Artmed, 2007. FRYE, C. Microsoft Office Excel 2007 - Passo a Passo. São Paulo: Bookman, 2007. SILVA, M.G. Informática - Terminologia - Microsoft Windows 7 - Internet - Segurança - Microsoft Office Word 2010. São Paulo: Erica, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Arte	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Leitura de imagem.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, como meio de expressão, comunicação e informação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FARTHING, S. Tudo sobre Arte : os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro, Sextante, 2011. OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L. Explicando a Arte . Rio de Janeiro, Ediouro, 2003. PROENÇA, G. Descobrimos a História da Arte . 1ª ed. 7ª im. São Paulo: Ática Ltda., 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RUSH, M. Novas mídias na arte contemporânea . São Paulo: Martins Fontes, 2006. SCHAFER, M. O ouvido pensante . São Paulo, Unesp, 1991. MARTINS, M. C. F. D. (et al) Didática do ensino de arte : a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte. São Paulo: FTD, 1998.	

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	
CARGA HORÁRIA: 160	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Matemática Básica.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Zootecnia Geral: Regra de Três; Porcentagem e Equação do 1º grau; Agricultura Geral: Regra de Três e Porcentagem; Infraestrutura: Regra de Três; Porcentagem; Geometria Plana e Espacial (Cálculo de áreas e volumes), Trigonometria.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSSO, J. M. Conexões com a matemática . Obra Coletiva. Editora Moderna. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. SOUZA, J. R. de. Novo olhar matemática Volume 1; 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R. Matemática : Volume Único – 4 ed. São Paulo: Atual, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROSSO, J. M. Construção e significado . Obra Coletiva. Editora Moderna. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. PAIVA, M. – Matemática : Volume Único, 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003. YOUSSEF, A. N. Matemática : Volume Único para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004 – (Coleção de Olho no mundo do trabalho).	

COMPONENTE CURRICULAR: Química	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 1º Ano
EMENTA	
Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Oxidação e redução. Funções inorgânicas. Reações químicas. Radioatividade.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Tabela periódica, ligações químicas e funções inorgânicas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Física: princípios de conservação. Biologia: origem da vida, energia e matéria nos ecossistemas. Agricultura Geral: conceitos e principais elementos da atmosfera. Zootecnia Geral: composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação, suplementos e aditivos alimentares.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química . 7.ed. vol. Único. São Paulo: Saraiva, 2006. FELTRE, R. Fundamentos da Química . 4. ed. vol. Único. São Paulo: Moderna, 2005. Peruzzo, T. M., Química na Abordagem do Cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed. Moderna	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Sardella, A. Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. único. Ática, 2005. MOL, G. S. Química e sociedade - Volume único - Ensino Médio – Integrado, 2008, Nova Geração; CISCATO, C. MATTOSO, A.; PEREIRA, L. F. Planeta Química - Volume único - Ensino Médio – Integrado, ATICA, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR: Física	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 1º Ano
EMENTA	
Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações, cinemática, dinâmica, gravitação, princípios de conservação, estática. Fundamentos de Física Moderna. Sistemas mecânicos.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Sistemas mecânicos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Matemática: Operações matemáticas, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Química: Matéria e suas Transformações. Zootecnia geral: transformações de unidades. Agricultura geral: Sistema internacional de medidas e unidades e suas conversões. Agricultura I: Conceito de massa e conversão de unidades. Agricultura II: Conceito de massa e conversão de unidades. Infraestrutura I: Escalas, sistema internacionais de unidades e conversões. Infraestrutura II: Transformação de unidades de medidas, cinemática, velocidade escalar e angular, força, trabalho e potência. Solos: Unidades e suas conversões.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – volume 1. 6ª Ed. São Paulo. Ed. Scipione, 2006. GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo. Ed. Ática, 2001. ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. do curso de física , v. 3, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física . V. único, 2 ed. São Paulo: Atual, 2005. BONJORNO, J. R. et al. Física : história & cotidiano. V. único. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA-120h	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidades e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Origem da vida e ecologia.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Solos: - propriedades físicas, químicas e biológicas. - adubação verde, solos e qualidade ambiental. Forragicultura: inter-relação solo, planta, animal e clima.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. Célula . 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de Ecologia . 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em ecologia . 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Introdução aos estudos históricos. Os tempos históricos anteriores, a escrita (Contexto da América e Brasil). O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características. Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações). África histórica (Reinos Africanos). Os Povos Indígenas na América e Brasil que os europeus encontraram. O significado do Renascimento (Renascimento Científico). Reforma(s) Religiosa(s) e suas repercussões. Estado Moderno/Absolutismo. Conquista e colonização da América Hispânica e Portuguesa.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Os tempos históricos anteriores, a escrita (Contexto da América e Brasil).	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: os estilos de época (Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo) como retrato da evolução cultural e social do Brasil. Sociologia: movimentos sociais e causas de luta (questão agrária no Brasil). Agricultura: a evolução agrícola e agrária no contexto mundial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRAIC, P. R.; MOTA, M. B. História das cavernas terceiro milênio . São Paulo: Moderna, 2012. VAINFAS, R. et al. História : Das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas. São Paulo: Saraiva, 2010. VICENTINO, C.; DORIGO, G. História geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDERSON, P. Passagens da antiguidade ao feudalismo . São Paulo: Brasiliense, 2000. EL FASI, M. África do século VII ao XI . Brasília: UNESCO, 2010. Vol. III. RINKE, S. História da América Latina : das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.	

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 1º ANO
EMENTA	
Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Identificação do processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico-social. População, fluxos migratórios e conflitos. Urbanização e redes urbanas. Indústria e Tecnologia. Princípios da conservação e defesa civil.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Espaço geográfico.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia (origem da vida, ecologia, ecossistemas, bioma e impactos ambientais), Língua Química (tabela periódica).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões : estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. ALMEIDA, I. M. A. de. Geografia geral e do Brasil . Volume Único. SP.: Ática, 2005. FILHO, J. B. et al. Ciências humanas e suas tecnologias : História E Geografia: Ensino Médio. SP: IBEP, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Elian Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendonça. Geografia geral e do Brasil - ensino médio. São Paulo: Saraiva, 2010. MAGNOLI, D. Geografia : a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005. MOREIRA, J. C. Eustáquio de Sene. Geografia para o ensino médio : geografia geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 1º Ano
EMENTA	
Introdução à Sociologia. Capitalismo e o socialismo. O mundo do trabalho hoje: avanços e exploração. A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores. Cultura, discriminação e preconceitos. Desigualdade social. Movimentos sociais e causas de luta. Violências. Política, poder e cidadania. Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Introdução à sociológica.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História: Capitalismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade, 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. OLIVEIRA, P. S. de. Introdução à sociologia . São Paulo: Ática: 2010. TOMAZI, N. D. Sociologia para o ensino médio . 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAGO, B. M. Curso de sociologia e política . Rio de Janeiro: Vozes, 1996. MARTINS, C. B. O que é sociologia . 38ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. SCHERER-WARREN, I. Movimentos sociais . Florianópolis: UFSC, 1984	

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 1º Ano
EMENTA	
Introdução ao pensamento filosófico. Surgimento da Filosofia. Características básicas do conhecimento. Atitude filosófica. Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico, teológico) Períodos e campos de investigação da filosofia. Elementos da antropologia filosófica. Cultura e humanização. Aspectos da filosofia contemporânea (linguagens, diversidade, multiculturalismo).	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Tipos de conhecimentos (filosóficos, científico, mítico e teológico) Cultura e humanização.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Sociologia: a declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores, cultura, discriminação e preconceitos. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura, produção. História: introdução aos estudos históricos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Ática, 2009. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo. Ed. Ática, 2009. COTRIM, G. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2011. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia Geral	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 1º Ano
EMENTA	
Introdução à Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal: classificação dos alimentos, composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação, suplementos e aditivos alimentares, exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção, princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Principais sistemas de criação, bioclimatologia, etologia animal, ezoognózia, aspectos fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo e glândula mamária. Nutrição animal, classificação e valor nutricional dos alimentos, exigências nutricionais dos animais de maior interesse zootécnico, princípios de processamento, preparação e controle de qualidade.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: ecologia, biologia celular, ecossistemas e classificação dos seres vivos. Matemática: regra de três, porcentagem; Química: ligações químicas e funções inorgânicas. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção e estruturação textual. Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos. Geografia: reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela espécie humana. Informática Básica: planilhas eletrônicas e processamento de textos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal . v.1. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos . São Paulo: Nobel, 2002. ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição animal. v.2. Alimentação animal . São Paulo: Nobel, 2002. TORRES, A.P.; JARDIM, W.R.; JARDIM, L.M.B.F. Manual de zootecnia : raças que interessam ao Brasil. 2ª Ed. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1982.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CUNNINGHAM, J.G. Tratado de fisiologia veterinária . 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda . 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MILLEN, Eduardo, Zootecnia e veterinária : teorias e práticas gerais. Instituto campineiro de ensino agrícola, Vol. I e II; Campinas, SP: 1975.	

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura Geral	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 1º Ano
EMENTA	
Evolução agrícola e agrária no contexto mundial, nacional e regional. Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal. Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera. Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Educação Ambiental: Princípios de gestão ambiental.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário técnico da área. Matemática: regra de três, porcentagem. Química: matéria e suas transformações, tabela periódica, funções inorgânicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENDONÇA, F. Climatologia - noções básicas e climas do Brasil. Ed. Oficina de texto. 208p. 2007. GONÇALVES, E; LORENZI, H. Morfologia vegetal – organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. Ed. Plantarum. 2011. 544p. MARENCO, R.A.; LOPES, M.F. Fisiologia vegetal fotossíntese/ respiração/ relações hídricas/ nutrição mineral . 3ed. Ed. UFV. 2009. 486p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GALLO, D. et al. Entomologia agrícola . Fealq. 2002, 920p. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas : plantio Direto e Convencional, 6ª edição, Nova Odessa: Plantarum, 2006. BERGAMIN FILHO, A.; et al. Manual de fitopatologia . Volume 2: Doenças de Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. 663p.	

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade e estilos de época como retrato da evolução cultural e social.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Zootecnia I: biosseguridade, sistemas convencionais e alternativos na produção. Agricultura I: paisagismo e jardinagem. Infraestrutura I: normas ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas. Solos: solos e a qualidade ambiental. Forragicultura: conservação de alimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português : contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008 KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 10 ed. SP: Contexto, 2012. KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender . 3 ed. SP: Contexto, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 45 ed. SP: Cultrix, 2006. MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 27 ed. SP: Atlas, 2008. VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação : lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006	

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes aos gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes aos gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Sociologia: modernização da agricultura. Zootecnia I: biossegurança.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RICHMOND. Upgrade : Inglês 1º volume. AGA, Gisele (org.). São Paulo: Richmond, 2010. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007. MURPHY, R. English grammar in use . 3 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Cambridge Skills for fluency : speaking. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Cambridge Skills for fluency : reading. Cambridge: Cambridge University Press, 2008. Cambridge Skills for fluency : writing. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer. Processo de envelhecimento.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estudo das práticas corporais - benefícios da atividade física sobre o organismo.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Arte: a arte como manifestação sociocultural. Geografia: globalização e economia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola : implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes . In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo : ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição revisada e utilizada, Londrina: Midiograf, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MELO, V. A. (Org.). História do esporte no Brasil : do império aos dias atuais. 1a. ed. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1. 566p. GAYA, A. Ciências do Movimento humano . Introdução à metodologia da pesquisa. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. v. 1. 304p. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte . 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.	

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonometria). Progressões aritmética e geométrica.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Funções.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Zootecnia I: regra de três, porcentagem e cálculo de áreas; Agricultura I: cálculos de ordem geral, regra de três e porcentagem; Solos: geometria espacial e plana; Infraestrutura I: regra de três, porcentagem, geometria plana e espacial, trigonometria, operações trigonométricas com calculadora científica e funções. Forragicultura: regra de três, porcentagem e cálculo de área e volume.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Barroso, J. M. . Matemática .V. 2 ; 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. Souza, J. R. de. Novo olhar de matemática . V. 2; 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010. Iezzi, G.; Dolce, O.; Degenszajn, D.; PÉRIGO, R. Matemática : V. único – 4 ed. São Paulo: Atual, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Mello, J. L. P.; BARROSO, J. M. Matemática . Volume Único. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. Paiva, M. Matemática : Volume Único, 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2003. Youssef, A. N. Matemática : Volume Único para o Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2004 – (Coleção de Olho no mundo do trabalho).	

COMPONENTE CURRICULAR: Química	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Relações de massas, estequiometria, gases, soluções, termoquímica, cinética, química, equilíbrio químico, eletroquímica.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Soluções, equilíbrio químico.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: fisiologia vegetal. Física: hidrostática e termodinâmica. Zootecnia I: manejo reprodutivo sanitário e nutricional das principais raças/linhagens. Forragicultura: inter-relação solo, planta, animal e clima.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, R. Fundamentos da química. 4.ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. Peruzzo, T. M. Química na abordagem do cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Sardella, A. Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. Único, 2005, Atica. MOL, G. S. Química e sociedade - Volume único - Ensino Médio - Integrado, 2008, Nova Geração. CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. Planeta química - Volume único - Ensino Médio - Integrado, Ática, 2008.	

COMPONENTE CURRICULAR: Física	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Hidrostática, hidrodinâmica, termometria, calorimetria, termodinâmica e oscilações. Fundamentos de Física Moderna.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Hidrostática e hidrodinâmica.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Química: Termoquímica, cinética química.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – volume 2. 6ª Ed. São Paulo: Ed. Scipione, 2006. GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo: Ed. Ática, 2001. ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de Física. v. 2, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da Física. São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física. v. único, 2 ed. São Paulo: Atual, 2005. BONJORNO, J. R. et al. Física: história & cotidiano. v. único. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: BIOLOGIA	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino <i>Plantae</i> : características dos grupos de plantas, reprodução, histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: <i>Monera</i> , <i>Protista</i> , <i>Fungi</i> e <i>Animalia</i> .	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Reino <i>Plantae</i> e <i>Animalia</i>	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
- Zootecnia I: taxonomia, aves, artrópodes e peixes, parasitologia. - Agricultura I: botânica. - Solos: biota do solo. - Forragicultura: sistemática e fisiologia vegetal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. Os invertebrados : uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. A vida dos vertebrados . 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. Biologia Vegetal . 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

COMPONENTE CURRICULAR: História	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Revolução Inglesa (Direitos do Homem e do Cidadão). Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Reflexos do Iluminismo nos processos de Independência na América. Realidade histórica das América(s) no século XIX. História da África e dos Povos Indígenas no século XIX. Primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. República Velha no Brasil (1891-1930). Era Vargas (1930/1945). Segunda Guerra Mundial (1939-1945): antecedentes e o reordenamento do mundo. A guerra Fria (Visão Geral). Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
A Revolução Industrial; Os Reflexos do Iluminismo. A República Velha no Brasil.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Sociologia: Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro; Filosofia: Ética profissional; Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo) Geografia: Complexos agroindustriais;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
BRAIC, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas Terceiro Milênio . São Paulo: Moderna, 2012. VAINFAS, Ronaldo et al. História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI . São Paulo: Saraiva, 2010. VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. História Geral e do Brasil . São Paulo: Scipione, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAUSTO, Bóris. História do Brasil . 14ª ed. São Paulo: USP, 2012. HOBSBAWm, Eric J. A era das revoluções 1789 - 1848 . 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. MAESTRI, Mario. Breve História do Rio Grande do Sul . Da Pré-história aos dias Atuais. Passo Fundo: UPF, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). A estrutura regional brasileira: desenvolvimento local e regional. Os nordestes. A Amazônia e os projetos de planejamento regional. O centro-sul. O centro-oeste. A questão fundiária. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global. Periferias da globalização: a fronteira Norte e Sul. Geopolítica da globalização: os desafios globais (guerra fria e nova ordem mundial, relações internacionais: Oriente Médio e África).	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Tecnologia, desenvolvimento local / regional.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História: primeira e segunda guerras mundiais, guerra fria e regimes militares. Sociologia: contexto e informação do desenvolvimento rural brasileiro. Filosofia: política e relações de poder.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
TERRA, L.; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B. Conexões : estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. ALMEIDA, L. M. A. de. Geografia geral e do Brasil . Volume único. SP. Ática, 2005. FILHO, J. B. et al. Ciências humanas e suas tecnologias : história e geografia. Ensino médio. SP: IBEP, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LUCCI, E. A. Geografia geral e do Brasil - ensino médio/Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco, Cláudio Mendonça-3 ed. SP: Saraiva. Magnoli, D. Geografia : a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. SP: Moderna, 2005. Moreira, J. C. Geografia para o ensino médio : geografia geral e do Brasil. Volume único/ João Carlos Moreira, Eustáquio de Sene. SP: Scipione, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA:	
Contextualização e informação do desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na sociedade e na economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Conceitos importantes na ótica do desenvolvimento rural: agregação de valor; Desenvolvimento territorial. Arranjos produtivos locais. Gestão do espaço local. Pluriatividade. Economia popular solidária. Cadeias produtivas. Produção artesanal. Construção de mercados e consumo justo e solidário.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História: a Lei de Terras do período imperial ao desenvolvimento rural brasileiro no século XIX e problematizar o governo de João Goulart e seu projeto de reforma agrária na década de 1960. Agricultura: as experiências de economia popular solidária relacionada ao pequeno agricultor gaúcho. Analisar a logística e a organização de cadeias produtivas sob a ótica do agronegócio. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: versar sobre a "Trilogia do Gaúcho a pé" de Cyro Martins, envolvendo a ocupação/desocupação do espaço agrário e seus reflexos na sociedade gaúcha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A; SILVESTRE, F. S; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural . 2 v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é Comunicação rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABDALLA, M. O princípio da cooperação : em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A. M. ROOMEIO, A. A Agricultura familiar no Brasil : agricultura familiar e sistemas de produção. Brasília: INCRA/FAO, Março, 2000. SCHERER-WARREN, I. Movimentos sociais . Florianópolis: Editora da UFSC, 1984.	

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Filosofia prática. Ética, moral e valores. Éticas deontológicas e teleontológicas. Liberdade e determinação. Ética profissional. Política: relações de poder. Poder e Estado. Política, cidadania e trabalho. As teorias políticas. A experiência estética.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Ética	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Geografia: globalização e economia: fluxo de mercadorias no comércio global, a questão fundiária. Língua Portuguesa: leitura, produção. Sociologia: composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar; reforma agrária e as políticas públicas para os segmentos acima.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Ática, 2009. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo. Ed. Ática, 2009. COTRIM, G. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2011. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia I	
CARGA HORÁRIA: 160	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Avicultura, suinocultura e criações alternativas*: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Sistemas convencionais e alternativos de produção. Sistemas artificiais de reprodução.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: ecossistema, conservação ambiental, classificação dos seres vivos. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Ortografia, leitura e oratória. Matemática: Regra de três. Infraestrutura II: dimensionamento de construções e instalações rurais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MENDES, A.A.; NÄÄS, I.A.; MACARI, M. Produção de frangos de corte . Campinas: FACTA, 2004. SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva : produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa-CNPSa, 1998. ENGLERT, S. Avicultura : tudo sobre raças, manejo e nutrição. Guaíba, RS: agropecuária, 1998.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
WIESE, H. Nova Apicultura 9 ed. Guaíba, RS: Guaíba, 1993. MALAVAZZI, G. Avicultura : manual prático. São Paulo, SP: Nobel, 1999. BONETT, L.P., MONTICELLI, C.J. Suinós : o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília:Embrapa-SPI; Concórdia, 1997, 243p. (Coleção 500 perguntas 500 respostas).	

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura I	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Introdução ao estudo de paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de plantas ornamentais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Cultivo das principais flores de corte. Plasticultura e hidroponia.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Ênfase na importância do cultivo de hortaliças, jardinagem, no contexto econômico cultural e social da região. Destaque a novas tecnologias no processo produtivo, respeitando o ambiente.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: botânica e taxonomia vegetal. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário técnico da área. Matemática: regras de três e geometria.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDREU, R.G. Plantas de interior . Milanesado, Barcelona: Blume, 1975. FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura : agroecologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. Viçosa, MG: UFV, 2000. ANDRIOLO, J.L. Olericultura geral : princípios e técnica. 1ª Ed. Santa Maria,RS: Ed.UFSM, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, C.E.F. Manual de floricultura . Simpósio, Maringá, PR, 1992 ALTIERI, M.A. Agroecologia : as bases científicas para a agricultura sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1989. 433p. CLARO, S. A. Referências tecnológicas para a agricultura familiar ecológica : a experiência da região Centro-Serra do Rio Grande do Sul. 2ª ed. Porto Alegre: EMATER/ RS-ASCAR, 2002. 250p.	

COMPONENTE CURRICULAR: Infraestrutura I	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Mecanização agrícola: motores – componentes e funcionamento. Tratores agrícolas - conceito, tipos, aplicação. Implementos agrícolas – especificações, regulagens e operação. Manutenção e reparação de tratores e máquinas agrícolas. Colhedoras de grãos. Dimensionamento e seleção de máquinas agrícolas. Custos horários. Normas ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Motores (componentes e funcionamento), tratores agrícolas (tipos e aplicações), implementos agrícolas (regulagem e operação), custos (horários) e normas de segurança (na operação de máquinas).	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Física: termodinâmica, mecânica. Matemática: regra de três. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário técnico da área.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas . São Paulo, SP: Manole, 1990. - SILVEIRA, G.M. Máquinas para pecuária . São Paulo, SP: Nobel, 1997 ORTIZ-CAÑAVATE, J. Las Maquinas agrícolas y su aplicación . 6ª ed. Madrid, España: Mundi-Prensa Libros, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GALETI, P.A. Mecanização agrícola : preparo do solo. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1988. PORTELA, J.A. Colheita de grãos mecanizada . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. KNOB, M.J. Caderno didático de mecanização agrícola . São Vicente do Sul, RS: Instituto Federal Farroupilha, 2011.	

COMPONENTE CURRICULAR: Solos	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Propriedades físicas e químicas dos principais solos agrícolas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: classificação dos seres vivos. Física: grandezas físicas. Química: reações químicas. Matemática: regras de três e porcentagens.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CORINGA, E.A.O. Solos . Editora do Livro Técnico. Curitiba. 2012. 248p. MEURER, E.J. Fundamentos de química do solo 5 ed. Ed. Evangraf. Porto Alegre. 2012. 280p. WHITE, R.E. Princípios e práticas da ciência do solo : o solo como um recurso natural. Editora Andrei. São Paulo, 2009. 426p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO – RS/SC. Manual de adubação e calagem para os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina . 10 ed. Porto Alegre: Evangraf. 2004. DE SOUZA, C.M.; PIRES, F.R.; PARTELLI, F.L.; DE ASSIS, R.L. Adubação Verde e Rotação de Culturas . Viçosa. Ed, UFV. 2012. 108p. STRECK, E. V.; KAMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCHNEIDER, P. Solos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre-RS, EMATER-RS/UFRGS, 2006. 107p.	

COMPONENTE CURRICULAR: Forragicultura	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Inter-relação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Zoneamento agroclimático. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Manejo das pastagens.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Geografia: estrutura regional brasileira. Biologia: morfologia e fisiologia vegetal, classificação e nomenclatura dos seres vivos. Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal de textos. Química: equilíbrio químico (ph).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MORAES, I. J. B., Forrageiras : conceitos, formação e manejo. Guaíba: Agropecuária, 1995 ALCANTARA, P. B., BUFARAH, G. Plantas forrageiras : gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1988-1989. PUPO, N. I. H. Manejo de pastagens e forrageiras : formação, conservação e utilização. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1979.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AGUIAR, A. P. A. Manejo da fertilidade do solo sob pastagem, calagem e adubações . Guaíba,RS. Agropecuária, 1998 PRIMAVESI, A. Manejo ecológico das pastagens em regiões tropicais e subtropicais . 4ª edição. São Paulo: Nobel, 1984. VILELA, D., RESENDE, J. C., LIMA, J. Cynodon : forrageiras que estão revolucionando a pecuária brasileira. Juiz de Fora, MG. Editora Embrapa Gao de corte, 2005, 1ª Ed.	

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
CARGA HORÁRIA: 160	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Zootecnia II: bovinocultura de corte e leite e ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Agricultura II: conceitos básicos da produção agrícola sustentável. Infraestrutura II: planejamento ambiental. Gestão, economia e projetos: empreendedorismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABAURRE, M. L. M, ABAURRE, M. B. & PONTARA, M. Português : contexto, interlocução e sentido. SP: Moderna, 2008 KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . 10 ed. SP: Contexto, 2012. KOCH, I.V.& ELIAS, V. M. Ler e compreender . 3 ed. SP: Contexto, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BOSI, A. História concisa da literatura brasileira . 45 ed. SP: Cultrix, 2006. MARTINS, D. S. & ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental . 27 ed. SP: Atlas, 2008. VIANA, A.C. et al. Roteiro de redação : lendo e argumentando. SP: Scipione, 2006.	

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia. Educação para o trânsito.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estudo das práticas corporais - participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura interpretação de textos e expressão do conhecimento. Filosofia: diversidade cultural, contribuições e limites do saber científico. Gestão, Economia e Projetos: sustentabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GONZÁLEZ, F. J. Sistema de classificação dos esportes. In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos . Chapecó: Argos, 2006. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida : conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª edição revisada e utilizada, Londrina: Midiograf, 2013. TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. de S. (Org.). Pedagogia do Desporto . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DARIDO, S. C. (Org.). Educação física e temas transversais na escola . Campinas: Papirus, 2012. v.1. 240p . MELO, V. A. ; HOLLANDA, B. B. B. . O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil . 1ª ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. v. 1. 184p. GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. Dicionário crítico de educação física . Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Estatística.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Zootecnia II: conceitos básicos, regra de três, unidades, porcentagem, cálculo de áreas e análise de dados; Agricultura II: regra de três e porcentagem; Agricultura III: cálculo de área e produção da cultura; Infraestrutura II: aritmética, frações, cálculo de áreas, porcentagem e regra de três.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
Barroso, J. M. Conexões com a matemática . Volume 3 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2010. Souza, J. R. de. Novo olhar matemática . Volume 3; 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010. Iezzi, G.; Dolce, O.; Degenszajn, D.; PÉRIGO, R. Matemática : Volume Único – 4 ed. São Paulo: Atual, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Mello, J. L. P.; BARROSO, J. M. Matemática . Volume Único: Construção e significado 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. PAIVA, M. Matemática . Volume Único, 2ª Ed. São Paulo – Moderna, 2003. YOUSSEF, A. N. Matemática : Volume Único para o Ensino Médio; São Paulo: Scipione, 2004 – (Coleção de Olho no mundo do trabalho).	

COMPONENTE CURRICULAR: Química	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Introdução à Química orgânica. Compostos orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas oxigenadas. Funções orgânicas nitrogenadas. Funções orgânicas halogenadas. Isomeria. Reações orgânicas. Química orgânica descritiva e aplicada.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Funções orgânicas oxigenadas, funções orgânicas nitrogenadas e funções orgânicas halogenadas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Física: ótica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química , 7.ed. vol. único, São Paulo, Saraiva, 2006. FELTRE, R. Fundamentos da química . 4.ed. vol. Único, São Paulo, Moderna, 2005. PERUZZO, T. M. Química na abordagem do cotidiano - Vol. Único - 4ª Ed. 2012, Moderna.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SARDELLA, A. Química - Série Novo Ensino Médio - Vol. único, 2005, Atica; MOL, G. S. Química e sociedade - Volume único - Ensino Médio – Integrado, 2008, Nova Geração. CISCATO, C. A. M.; PEREIRA, L. F. Planeta Química - Volume único - Ensino Médio – Integrado, ATICA, 2008;	

COMPONENTE CURRICULAR: Física	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA:	
Eletrostática, Eletrodinâmica, Magnetismo, Eletromagnetismo e Ótica. Fundamentos de Física Moderna.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Sistemas eletromagnéticos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três. Agricultura I: Eletrodinâmica, elementos de um circuito e motores elétricos. Agricultura II: Elementos de um circuito e motores elétricos. Zootecnia II: eletrodinâmica, circuitos e motores elétricos. Infraestrutura II: Elementos de um circuito e motores elétricos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física – volume 3. 6ª Ed. São Paulo:Ed. Scipione, 2006. GASPAR, A. Física - Volume Único. 1ª Ed. São Paulo:Ed. Ática, 2001. ÁLVARES, B. A.; LUZ, A. M. R. da. Curso de física . v. 3, 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
RAMALHO; NICOLAU; TOLEDO. Os Fundamentos da física . São Paulo: Moderna, 2003. SAMPAIO, J. L. P.; CALÇADA, C. S. V. Física . v. único, 2 ed. São Paulo: Atual, 2005. BONJORNO, J. R. et al. Física : história & cotidiano. v. único. 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia, polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
- Biologia: Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia . Vol. 1, 2 e 3. 2ed. São Paulo: Moderna, 2004. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. Biologia . Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008. SILVA Jr., C.; SASSON, S. Biologia . Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GRIFFITHS, A.J.F. et al. Introdução à genética . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. Genética na agropecuária . 7ª ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. Evolução - uma introdução. São Paulo: Atheneu, 2003.	

COMPONENTE CURRICULAR: Sociologia	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Diagnóstico rural (diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de assistência técnica e extensão rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (histórico, princípios, fatores promotores e fatores limitantes, principais formas cooperativas e associativas, metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação). Comunicação rural (conceituação e processo), o processo de comunicação e sua importância, elementos da comunicação rural: funções e características. Métodos e meios de extensão rural (métodos complexos, individuais, grupais).	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Concepções de projetos de desenvolvimento rural.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Agricultura: abordar exemplos atuais de cooperação e associação no campo. Problematizar as práticas de extensão rural, evidenciando seus métodos e meios nas pesquisas através de estudos de caso. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSTA, C. Sociologia : introdução à ciência da sociedade. 2º Grau São Paulo: Moderna, 2001. BIASI, C. A. F.; GARBOSA NETO, A.; SILVESTRE, F. S.; ANZUATEGUI, I. A Métodos e meios de comunicação para a extensão rural . 2 v. Curitiba: ACARPA, 1982. BORDENAVE, J. E. D. O que é comunicação rural? São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABDALLA, M. O Princípio da cooperação : em busca de uma nova racionalidade. São Paulo: Paulus, 2002. BUAINAN, A M. ROOMEIRO, A. A agricultura familiar no Brasil : agricultura familiar e sistemas de produção. Brasília: INCRA/FAO, Março-2000. SCHERER-WARREN, I. Movimentos sociais . Florianópolis: Editora da UFSC, 1984.	

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Teorias do conhecimento: formas e possibilidades do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia. Filosofia e responsabilidade socioambiental. Fundamentos da lógica.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Teorias do conhecimento. Contribuições e limites do saber científico, filosófico, técnica e tecnologia.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Matemática: Matrizes, geometria. Língua Portuguesa – leitura e produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. 4 ed. São Paulo: Ática, 2009. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo. Ed. Ática, 2009. COTRIM, G. Fundamentos da filosofia : história e grandes temas. São Paulo: Saraiva, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H.P. Temas de filosofia . São Paulo: Moderna, 2005. CHAUÍ, M. Iniciação à filosofia . São Paulo: Ática, 2011. MARCONDES, D. Iniciação à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. 13 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	

COMPONENTE CURRICULAR: Tecnologia de Alimentos	
CARGA HORÁRIA: 40	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Fundamentos de tecnologia de alimentos, microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos, tecnologia dos produtos de origem animal: leites e derivados, carnes e derivados. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas e hortaliças. Higiene e boas práticas de fabricação.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Produtos de origem animal e vegetal.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Português: produção textual. Inglês: vocabulário técnico da área.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos . Barueri. MANOLE. 2006. 632p. ORDOÑEZ, J. A. Tecnologia de alimentos - componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre. ARTMED. Vol. 2. 2005. 279p. GAVA, A. T.; da SILVA, C. A.; FRIAS, J. R. G. Tecnologia de alimentos -princípios e aplicações. São Paulo. 2009. 511p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. Tecnologia da panificação . 2ed. MANOLE. 2009. 148p. FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia de alimentos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S. Higiene e vigilância sanitária de alimentos . 4. ed. barueri: Manole, 2011. 1088 pag.	

COMPONENTE CURRICULAR: Zootecnia II	
CARGA HORÁRIA: 160	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Bovinocultura de corte e leite e ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Manejo geral e produção de bovinos de corte, de leite e ovinos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: classificação dos seres vivos. Matemática: estatística. Português: produção textual.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
OLIVEIRA, M.D.S.; SOUSA, C.C. Bovinocultura leiteira : fisiologia, nutrição e alimentação de vacas leiteiras. Jaboticabal: FUNEP, 2009. OLIVEIRA, N.M. (Ed.) Sistemas de criação de ovinos em ambientes ecológicos do sul do Rio Grande do Sul . Bagé: Embrapa - Centro de Pesquisa de Pecuária dos Campos Sulbrasilenses, 2003. PIRES, A.V. Bovinocultura de corte . 2 v. Piracicaba: FEALQ, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARBOSA, C.A. Manual de Bovinocultura de Leite . Viçosa: Ed. do Autor, 2009. PEDREIRA, C.G.S.; MOURA, J.C.; SILVA, S.C.; FARIA, V.P. Produção de ruminantes em pastagens : Anais do 24º Simpósio sobre Manejo da Pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2007. DIAS, J.G.G. Guia Prático do Ovinocultor . Secretaria de Agricultura, Pecuária e Agronegócio- ARCO, 2011, 113P.	

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura II	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, morfologia e estágios de desenvolvimento. Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e de como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da colheita e pós-colheita. Produção de sementes.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Clima e zoneamento agroclimático. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: evolução. Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal. História: contextualização da realidade regional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIRES, J.L.F.; VARGAS, L.; CUNHA, G.R. Trigo no Brasil : bases para produção competitiva e sustentável. Passo Fundo- RS: Embrapa trigo, 2011. 488p. GALVÃO, J.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção do milho . Viçosa, MG: UFV, 2012. 366p. SEDIYAMA, T. Tecnologias de produção e usos da soja . Mecena. 2009. 314p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
VIEIRA, C.; PAULA JUNIOR, T. J.; BORÉM, A. Feijão . 2ª Ed., Viçosa: UFV, 2006. MARIO, J., OLIVEIRA, J. C. Arroz irrigado no sul do Brasil . 1ª Ed., Brasília: EMBRAPA, 2004. KIMATI, H.; et al. Manual De Fitopatologia - doenças das plantas cultivadas. Viçosa: Agronômica Ceres, v2, 4ª ed, 2005.	

COMPONENTE CURRICULAR: Agricultura III	
CARGA HORÁRIA: 120	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Fruticultura e silvicultura: importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Manejo do pomar e de florestas.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Biologia: características de plantas. Língua Inglesa: leitura verbal e não verbal.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FACHINELLO, J. C. et al. Propagação de plantas frutíferas de clima temperado . 2ª ed., Pelotas:UFPEL, 1995. 178 p. GALVÃO, A. P. M. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais : um guia para ações municipais e regionais. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000. 351 p. MANICA, I. Fruticultura em pomar doméstico, planejamento, formação e cuidados - Porto Alegre: RIGEL 1993 143 p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SIMÃO, S. Tratado de fruticultura - Piracicaba: FEALQ, 1998. 760 P CARVALHO, P. E.R.. Espécies arbóreas brasileiras V1, V2 e V3. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2006. 1039p LORENZI, H. et. al. Árvores exóticas no Brasil : madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. 368p	

COMPONENTE CURRICULAR: Infraestrutura II	
CARGA HORÁRIA: 160	PERÍODO LETIVO: 3º Ano
EMENTA	
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de sistemas de informações geográficas e geoprocessamento. Cadastro técnico ambiental. Georreferenciamento de imóveis rurais. Irrigação: importância e conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de suprimento de água e sistemas de bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de sistemas de irrigação. Drenagem superficial e subterrânea.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de suprimento de água e sistemas de bombeamento. Métodos de irrigação e dimensionamento dos Sistemas de Irrigação. Drenagem superficiais e subterrâneos.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Matemática: geometria plana e espacial. Biologia: evolução. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário da área técnica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BERNARDO, S.; et al. Manual de Irrigação. 8ª ed. Viçosa: UFV, 2008. BORGES, A.C. Exercícios de topografia. 3 ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1975. CASACA, J.; MATOS, J. BAILO, M. Topografia Geral. 4 Edição atualizada e aumentada. Ed. LTC. 2012. 2008p. BUENO, C.F.H. Tecnologia de materiais de construção. Viçosa, MG: UFV. 2002.40p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AZEVEDO NETO, J. M. Manual de hidráulica. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blücher, 1998. BORGES, A. De C. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blücher, 2010. BORGES, AC. Prática das pequenas construções. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1986	

COMPONENTE CURRICULAR: Gestão, Economia e Projetos	
CARGA HORÁRIA: 80	PERÍODO LETIVO: 2º Ano
EMENTA	
Noções gerais de administração rural e economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.	
ÊNFASE TECNOLÓGICA	
Economia rural. Planejamento e projetos empreendedores de agropecuária.	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
Sociologia: desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade. Diagnóstico rural (diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (histórico, princípios, fatores promotores e fatores limitantes, principais formas cooperativas e associativas, metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação). Comunicação rural (conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância (elementos da comunicação rural: funções e características).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANDRADE, J. G. Introdução à administração rural. Lavras, UFLA/FAEPE, 1996. NORONHA, J. F. Projetos agropecuários: administração financeira, orçamentação e avaliação econômica. Piracicaba, FEALQ, 1981. VASCONCELLOS, M.A. S. de. Economia: micro e macro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011..	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ABARGE, A. P. Economia rural: conceitos e aplicações. Chapecó: Argos, 2003. SOUZA, G. et al. A Administração da fazenda. São Paulo, Globo, 1992. SANTOS, G. J. et al. Administração de custos na agropecuária. São Paulo, Atlas, 2002.	

4.10.2. Componentes curriculares optativos

Para os cursos na forma integrada, no qual o Curso Técnico em Agropecuária se enquadra, as disciplinas na forma optativa se referem a uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Essas disciplinas são de oferta obrigatória pela instituição e de matrícula optativa aos estudantes.

A disciplina de LEM será ofertada, preferencialmente, pelo Núcleo de Ações Internacionais – NAI.

O IF Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul oferecerá, de forma optativa, aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer a disciplina de LIBRAS, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento. O período de oferta/vagas e as demais disposições sobre a matrícula e a disciplina optativa serão regidas em edital próprio a ser publicado pelo Câmpus.

COMPONENTE CURRICULAR: Libras
Carga Horária (h/a): 40 horas
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de libras. Introdução aos aspectos linguísticos da libras. Vocabulário básico de libras.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, E.C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da libras . Editora Revinter, 2004. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009. KARNOPP, L. QUADROS, R. M. B. Língua de sinais brasileira – estudos linguísticos. Florianópolis, SC: Arned, 2004.
Bibliografia Complementar
BOTELHO, P. Segredos e silêncios na educação dos surdos . Editora Autentica, Minas Gerais, 7-12,1998. CAPOVILLA, F. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Edusp, 2003. FELIPE, T. A. Libras em contexto . Programa Nacional de apoio à educação dos surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. Corpo docente e técnico-administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico-administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostos às atribuições do coordenador de eixo tecnológico, do colegiado de eixo tecnológico e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

DESCRIÇÃO			
Nº	FORMAÇÃO	NOME	TITULAÇÃO
1	Ciências Biológicas Licenciatura Plena	Adilson José Hansel	Mestrado em Educação – Educação Brasileira
2	Médico Veterinário	Adriano Garcia Rosado Junior	Doutorado em Zootecnia – Produção Animal
3	Bacharel em Informática	Alecson Milton Almeida dos Santos	Especialização a Distância em Informática na Educação Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Jovens e Adultos
4	Bacharel em Ciência da Computação	Alex Marin	Mestrado em Ciências, em Engenharia de Sistemas e Computação
5	Médico Veterinário	Alexandre Nunes Motta de Souza	Doutorado em Zootecnia – Produção Animal
6	Ciências Jurídicas	Alfredo Bochi Brum	Mestrado em Direito – Direito Constitucional e Trabalho
7	LP Matemática	Aline Kempa Bonotto	Aperfeiçoamento
8	LP Ciências Biológicas	Ana Luiza Gomes Paz	Doutorado em Biodiversidade Animal – Zoologia
9	LP Letras Relações Públicas	Ana Cláudia de Oliveira da Silva	Mestrado em Letras- literaturas
10	Farmácia – Tecnologia de Alimentos	Ana Paula de Souza Rezer	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
11	LP Matemática	Ana Maria Coden Silva	Mestrado em Matemática
12	Química Industrial LP em Química	Andreia Maria Piovesan Rocha	Mestre em Ciência e Tecnologia dos Alimentos
13	Zootecnia - Esquema I	Antônio Augusto Cortiana Tambara	Doutorado em Zootecnia Produção Animal
14	Administração	Antônio Carlos Minussi Righes	Mestrado em Engenharia da Produção – Gerencia de Produção
15	Nutrição – Formação Pedagógica	Bárbara Cecconi Deon	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos
16	LP em Química	Candice Schmitt Faccini	Doutorado em Química
17	LP em Letras	Cárla Callegaro Corrêa Kader	Doutorado em Letras
18	Zootecnia - Esquema I	Carlos Alberto Pinto da Rosa	Mestrado em Educação
19	Engenheiro Agrônomo	Carlos Arnaldo Streck	Doutorado em Ciência do Solo
20	LP em Ciências Biológicas	Catiane Mazocco Paniz	Mestrado em Educação – Educação Brasileira
21	Engenheiro Agrônomo	Celso Silva Gonçalves	Doutorado em Ciências do Solo - Processos Químicos e Ciclagem de Alimentos
22	Administração	Claudio Raimundo de Bastos Brasil	Especialização em Marketing de Serviços

DESCRIÇÃO			
Nº	FORMAÇÃO	NOME	TITULAÇÃO
23	Médico Veterinário - Esquema I	Cléber José Tonetto	Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal
24	LP em Filosofia	Cleusa Maitê Caporal de Moraes	LP em Filosofia
25	Bacharel em Ciências Contábeis	Cristiano Martins Vieira	Mestrando em Administração -Estratégica de Negócios (Sem reconhecimento)
26	LP em Filosofia	Cristina Dias Costa	Mestrado em Filosofia
27	Bacharel em Informática	Daniel Boemo	Doutorado em Engenharia Agrícola - O desenvolvimento de tecnologias
28	Médico Veterinário	Danívia Santos Prestes	Doutorado em Medicina Veterinária - Fisiopatologia da Reprodução
29	LP em Geografia	Deise Helena Gabriel Rosa	Mestrado em Educação - Educação Brasileira
30	Bacharel em Ciências Contábeis	Deivid Dutra de Oliveira	Mestrado em Ciências - Educação Agrícola
31	Agronomia	Diekson Ruy Orsolin da Silva	Doutorado em Fitossanidade
32	Bacharel em Ciência da Computação	Eliana Zen	Mestrado em Engenharia da Produção - Tecnologia da Produção
33	Engenheira Agrônoma	Emanuele Junges	Mestrado em Agronomia
34	Engenheiro Agrônomo	Eliseo Salvatierra Gimenes	Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal
35	Bacharel em Ciência da Computação	Éric Tadiello Beltrão	Mestrado Geomática - Autuação no Processo de Vetorização de Áreas de Interesse e <i>Buffer</i> Variável sobre Imagens de Satélite
36	LP em Matemática	Estela Mari Piveta Pozzobon	Mestrado em Eng ^a de Produção (Qualidade e Produtividade)
37	LP Letras/Português/Inglês	Evanir Teresinha Piccolo Carvalho	Mestrado em Educação - Educação Brasileira
38	Informática: Sistemas de Informação	Fabieli de Conti	Mestrado em Informática - Mineração de Dados no <i>Moodle</i> : Análise de Prazos de entrega de Atividades
39	Administração	Fernanda Mendes Furlan	Especialização em PROEJA
40	Zootecnia - Esquema I	Gilberto Cardoso Jauris	Mestrado em Zootecnia - Produção Animal
41	LP Matemática	Gustavo Feltrin Rossini	Especialização em Finanças
42	LP em Geografia	Helena Brum Neto	Doutorado em Geografia - Área de Produção do Espaço Geográfico
43	Bacharel em Informática	Henrique Schetinger Filho	Mestrado em Geomática - Tecnologia da Geoinformação
44	Informática: Sistemas da Informação	Henrique Tamiosso Machado	Mestrado em Neociências
45	LP em História	Hermes Gilber Uberti	Mestrado em História - Estudos Históricos Latino-Americanos
46	Engenheiro Agrônomo	Ivan Carlos Maldaner	Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal
47	Zootecnia - Esquema I	Jairo Diefenbach	Doutorado em Zootecnia
48	LP em Letras - Habilitação Inglês e respectivas literaturas	Janete Teresinha Arnt	Mestrado em Letras - Estudos Linguísticos

DESCRIÇÃO			
Nº	FORMAÇÃO	NOME	TITULAÇÃO
49	Química Industrial	Jean Karlo Acosta Mendonça	Doutorado em Química Analítica
50	Técnico Agrícola - Esquema II	João Flávio Cogo Carvalho	Doutorado em Fitotecnia
51	Engenheiro Agrônomo	Joel Cordeiro da Silva	Doutorado em Engenharia Agrícola
52	LP em Educação Física	Jomar João Donadel	Mestrado em Educação - Educação Brasileira
53	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	José Alexandre Machado Zanini	Mestrado em Tecnologia de Sementes
54	Ciências - Licenciatura Plena	Jusseila de Fátima Stangherlin Oliveira	Mestrado em Ciências no Domínio da Modelagem Matemática
55	Medicina Veterinária - Esquema I	Laurício Bighelini da Silveira	Doutorado Extensão Rural
56	LP em Ciências	Leandro Marcon Frigo	Doutorado em Ciências - Química Orgânica
57	LP em Química	Lenice de Lourenço Marques	Doutorado em Química - Química
58	Bacharel em Desenho e Plástica/LP em Desenho e Plásticas	Letícia Mossate Jobim	Mestrado em Educação
59	LP em Letras/Português/Inglês	Lísia Vencatto Lorenzoni	Mestrado em Ciências - Educação Agrícola
60	LP em Química	Luciana Didonet Del-Fabro	Doutorado em Química - Química Analítica
61	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	Luis Aquiles Martins Medeiros	Doutorado em Agronomia - Produção Vegetal
62	LP em Ciências Biológicas	Luis Fernando Paiva Lima	Doutorado em Ciências - Botânica
63	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	Luiz Fernando Rosa da Costa	Mestrado em Agronomia - Produção Vegetal
64	Medicina Veterinária - Esquema I	Luiz Marino Pinto da Rosa	Mestrado em Educação Agrícola - A Interdisciplinaridade na Rizipiscicultura: uma experiência pedagógica no IFF - Campus SVS
65	Engenharia Agrícola	Marcelino João Knob	Doutorado em Engenharia Agrícola - Mecanização Agrícola
66	Engenheiro Agrônomo - Esquema I	Marcelo Marcos Müller	Doutorado em Ciências - Ciência em Tecnologia de Sementes
	LP em Letras	Marcia Cristina Cerezer	Mestrado em Letras - Estudos Literários
	LP em Ciências Biológicas	Mariana Durigon	Mestrado em Agrobiologia
	LP em Ciências Biológicas	Mariane Paludette Dorneles	Mestrado em Agrobiologia
67	LP em Física	Marcio Luiz Colussi	Doutorado em Física - Investigação teórica sobre Possíveis aplicações de manófilos de GaN, AlN e InN: um estudo de primeiros princípios
68	Engenheiro de Alimentos	Marcio Oliveira Hornes	Doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos
69	Engenheiro Agrônomo Licenciatura em Ciências do 1º Grau	Marcos Gregório Ramos Hernandez	Doutorado em Engenharia Agrícola - Engenharia de Água e Solo
70	LP em Física	Marcus Vinicius Snovarski Fonseca	Doutorado em Ciências Físicas
71	LP em Ciências - Hab. Em Química	Maria Rosangela Silveira Ramos	Mestrado em Educação nas Ciências - Química

DESCRIÇÃO			
Nº	FORMAÇÃO	NOME	TITULAÇÃO
72	LP em Química	Mauro Janner Martins	Doutorado em Química
73	LP em Química	Michele Brandalise Tusi	Doutorado em Ciências – área de Tecnologia Nuclear – Materiais
74	LP em Educação Física	Nelci José Donadel	Mestrado em Educação Agrícola
75	Física/Matemática Licenciatura Plena	Nestor Davino Santini	Mestrado em Educação – Educação Brasileira
76	Engenheiro Agrônomo Administração de Empresas	Paulo Roberto Cecconi Deon	Mestrado em Agronegócios
	LP em História/Bacharelado	Priscila dos Santos Peixoto	Especialização em História do Brasil
77	Bacharel em Ciências Sociais/LP em Sociologia	Rafaela Vendruscolo	Mestrado em Extensão Rural
78	LP em Ciências Biológicas	Rejane Flores	Doutorado em Agronomia – Produção Vegetal
79	LP em Educação Física	Renato Xavier Coutinho	Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
80	Bacharel em Administração	Rodrigo Belmonte da Silva	Mestrado em Engenharia da Produção – Gerência de Produção
81	Engenheiro Agrônomo	Rodrigo dos Santos Godói	Mestrado em Agronomia
82	Engenheiro Agrônomo – Esquema I	Rodrigo Elesbão de Almeida	Doutorado em engenharia Agrícola - Engenharia da Água e do Solo
83	Bacharel em Informática Formação Pedagógica – Habilitação em Informática	Rogério Cassanta Rosado	Mestrado em Geomática –Tecnologia da Geoinformação
84	Bacharel em Ciências Econômicas	Rogério Luís Reolon Anése	Doutorado em Economia
85	LP em Letras	Rosângela Segala de Souza	Mestrado em Letras
86	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Ruan Carlo Bonilha Pozzebon	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
87	Bacharel em Ciências Contábeis	Sabrina Klose Nadalon	Especialização em <i>Marketing</i> de Serviços e Informática Instrumental para Ed. Básica.
88	LP em Letras/Português/Inglês e Respectivas Literaturas	Silvania Faccin Colaço	Mestrado em Letras – Linguística Aplicada
89	Bacharel em Ciências Administrativas	Simone Bochi Dorneles	Mestrado em Administração – Políticas e Gestão Institucional
90	LP em Ciências Biológicas	Simone Medianeira Franzin	Doutorado em Agronomia – Produção Vegetal
91	Técnico Agrícola – Esquema II	Valtemir Iver Capelari Bressan	Curso de Especialização em Metodologia do Ensino
92	Agronomia	Thaís Helena Cappellaro	Doutorado em Agronomia
93	LP em História	Vanderlei Beltrão de Vargas	Mestrado em Tecnologia: Tecnologia e Trabalho
94	Farmácia – Tecnologia de Alimentos	Vanusa Granella	Doutorado em Alimentos
95	Engenharia da Computação	Wagner Gadêa Lorenz	Curso Superior em Engenharia da Computação
96	Administração Formação Pedagógica – Educação Profissional	Wellington Furtado Santos	Mestrado em Economia Empresarial

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenado do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais, no qual o Curso Técnico Agropecuária faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico de Curso de cada curso técnico que compõe um dos Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha e tem por finalidade, a implantação, avaliação, atualização e consolidação do mesmo.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso e no PPC;
- responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir a qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a

eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuará de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O IF Farroupilha, Câmpus São Vicente do Sul, conta com um cargo Técnico Administrativo em Educação composto por Administrador, Agrônomo, Assistente Administrativo, Assistente de Alunos, Assistente Social, Auxiliar de Biblioteca Bibliotecário, Contador, Enfermeiro, Engenheiro Civil, Jornalista, Médico, Nutricionista, Odontólogo, Pedagogo, Psicólogo, Técnico Agrícola, Técnico em Tecnologia da Informação, Técnico em Agropecuária, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico em Contabilidade, Técnico em Enfermagem, Técnico em Zootecnia, Médico, Médico Veterinário, Nutricionista e Zootecnista.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação desse programa estruturam-se de modo permanente:

- a) formação continuada de docentes em serviço;
- b) capacitação para técnicos– administrativos em Educação;
- c) formação continuada para o setor pedagógico;
- d) capacitação gerencial.

6. Instalações físicas

O Câmpus oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a atingir a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha, Câmpus São Vicente do Sul, tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científica e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

A Biblioteca opera com o sistema *Pergamum* que é um *software* especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo *online* disponível na página do câmpus.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento na página do câmpus.

Atualmente, conta-se com um acervo bibliográfico de aproximadamente 10 mil títulos e 17 mil exemplares. A biblioteca tem 12 computadores com *internet* para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, salas de estudo em grupo e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral			
Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Área do Imóvel (m2)	Área Total (m2)
Área para Atividades Esportivas	Ginásio de Esportes Campo Futebol	2.477,00 10.000,00	12.477
Área de Atendimento Médico/Odontológico	Centro de Saúde	48,00	48,00
Área de Alojamento para Estudantes	Alojamento para 80 estudantes Alojamento para 80 estudantes Alojamento para 80 estudantes	531,90 595,64 595,64	1.723,18
Área de Alojamento para Outros Usuários	Residência 632 Residência 634 Residência 636 Casa Fazenda	51,52 78,69 118,15 48,00	296,36
Área de Salas de Aulas Teóricas	Salas de aula Salas de aula (03)	797,14 445,88	1.243,02
Área de Laboratórios	Laboratórios e CRE	466,20	466,20
Área de Oficinas de Manut. Equip de Ensino	Oficina e Almoxarifado	146,60	146,60
Área de Bibliotecas	Biblioteca	432,75	432,75
Área de Apoio Pedagógico	Cozinha Refeitório e Coop. Sanitários e Vestiários Escritórios de Remates	701,98 130,00 129,62	961,60
Área de Serviços de Apoio	Serraria Marcenaria e Depósito Abrigo para Balança Sanitário Parque de Remates Galpão de Bovinos Galpão de Remates Galpão para Peões Reservatório Garagem Galpão para Festas Prédio Caldeira Galpão da Fazenda c/ abrigo	32,00 178,10 13,49 24,32 363,75 217,73 34,00 9,61 252,00 383,60 51,50 400,00	1.960,10
Área para atividades Administrativas	Administração	592,17	592,17

Espaço Físico Geral			
Tipo de Utilização	Relação de Bens Imóveis	Área do Imóvel (m2)	Área Total (m2)
Área de Unidades Educativas de Produção (UEP)	Dependência para Agroindústria	60,88	3.112,24
	Agroindústria	260,84	
	Pocilga Maternidade e Recria	129,85	
	Pocilga Terminação	210,05	
	Galpão de Ovinos	73,56	
	Tambo	78,20	
	Sala Ambiente Agri III	86,62	
	Sala Ambiente Zootecnia II	97,96	
	Sala Ambiente Agri I	97,78	
	Sala Ambiente c/ dependAgri II	275,36	
	Sala Amb.Estáb.Conf. - Zoot. III	459,24	
	Aviário Postura p/ 1500 aves	112,86	
	Abrigo p/ máquinas - Agri II	517,00	
	Sala Ambiente Zootecnia I	97,78	
	Aviário de Corte/2000 aves	238,55	
	Abatedouro e sala de apicultura	147,11	
Mini Usina de Leite	84,15		
Pocilga Maternidade	279,95		
Abatedouro para Bovinos	246,50		
Banheiro para bovinos	75,00		
Outras áreas construídas	Abrigo p/ máquinas	517,00	812,35
	Casa de Máquinas	12,85	
	Pátio Coberto	282,50	
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA			24.271,57

Espaço Físico Específico	Qtde.
Sala de aulas práticas, com capacidade para 30 estudantes, equipadas para processamento de alimentos	2
Salas de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia	36
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	1
Sala do NAPNE e NEABI	2
Auditório CIET	2
Sala de Professores	22
Sala Direção de Ensino	7
Biblioteca	1
Auditório Central disponibilidade de 462 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones	1

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Biologia, Química, Física, Matemática...	7
Laboratório de Sementes, Biotecnologia, Análise do Solo	4
Laboratório de Bromatologia de Alimentos	1
Laboratório de Microbiologia de Alimentos	1
Laboratório de Informática	5
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção	7

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de esportes	1
Campo de futebol	1
Centro de convivência	1
NTG	1

6.4. Área de atendimento ao estudante

	Qtde.
Ambulatório	1
Consultório odontológico	1
Consultório médico	1
Sala de atendimento psicopedagógico	1
Sala do CAE	1
Sala do NAPNE	1

7. Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Lei de Diretrizes da Educação Nacional – Lei nº 9.394, 20 Dez de 1996. Brasília: 1996.

LEI nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Lei da rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

RESOLUÇÃO Nº 102, de 02 de dezembro de 2013 - Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação de Educação Profissional e Tecnológica: Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio – Documento Base. Brasília: 2007.

BRASIL. MEC. SETEC. Ensino Médio: construção política: síntese das sala temáticas / coordenação: Marise Nogueira Ramos, Rosiver Pavan; texto César Henrique Arrais. – Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária da Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia: Concepções e diretrizes. Brasil, 2008.

_____. Lei nº 11.161, de 05 de agosto de 2005: Dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm

_____. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm

_____. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997: Institui o código de trânsito brasileiro. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9503.htm

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a política nacional de educação ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm

_____. Lei nº 11.684, de 02 de junho de 2008. Inclui a Sociologia e a Filosofia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm

_____. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH -3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

_____. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866

8. Anexos

38

autorização prévia do Conselho, para que se possa, a curto prazo, lançar o respectivo Edital. Foi o compromisso da Diretoria de Ensino em apresentar, na próxima reunião ordinária do Conselho, o projeto devidamente estruturado. Os conselheiros autorizaram a solicitação apresentada. Colocada a palavra à disposição, foi perguntado, pelo Conselheiro Jairo, sobre o concurso para constituição dos novos quadros de recursos humanos, do CEFET-SVS e da UNED Julio de Castilhos. O Diretor respondeu às devidas colocações. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, às dezesseis horas e quinze minutos. Para constar, eu, Nadia Maria Coraleski Perlin, Secretária do Conselho, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e demais presentes. *[Assinaturas]*

Ata nº 38

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e oito, às nove horas, no Galpão da Educação Especial do CEFET de São Vicente do Sul, RS, reuniu-se o Conselho Diretor da Instituição em primeira reunião extraordinária de exercício, com a seguinte pauta: apreciação do projeto de criação do IFET Centro-Sul de RS; apreciação de Plano de Ensino do curso em Agropecuária - Regime Integrado; Alterações do Regulamento Técnico-Pedagógico do Ensino Médio; Apreciação de Salários

38

autorização prévia do Conselho, para que se possa, a curto prazo, lançar o respectivo Edital. Foi o compromisso da Diretoria de Ensino em apresentar, na próxima reunião ordinária do Conselho, o projeto devidamente estruturado. Os conselheiros autorizaram a solicitação apresentada. Colocada a palavra à disposição, foi perguntado, pelo Conselheiro Jairo, sobre o concurso para constituição dos novos quadros de recursos humanos, do CEFET-SVS e da UNED Julio de Castilhos. O Diretor respondeu às devidas colocações. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, às dezesseis horas e quinze minutos. Para constar, eu, Nadia Maria Coraleski Perlin, Secretária do Conselho, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e demais presentes. *[Assinaturas]*

Ata nº 38

Aos seis dias do mês de março do ano de dois mil e oito, às nove horas, no Galpão da Educação Especial do CEFET de São Vicente do Sul, RS, reuniu-se o Conselho Diretor da Instituição em primeira reunião extraordinária de exercício, com a seguinte pauta: apreciação do projeto de criação do IFET Centro-Sul de RS; apreciação de Plano de Ensino do curso em Agropecuária - Regime Integrado; Alterações do Regulamento Técnico-Pedagógico do Ensino Médio; Apreciação de Salários

39

siatura. A sede da reitoria será em Santa Maria e seus campus funcionarão com um quadro de Recursos Humanos composto, em média, por cento e vinte e cinco servidores cada. A Conselheira Tânia fez uso da palavra, colocando aos presentes que a Escola Agrícola Federal de Alegrete não tem, no presente momento, interesse em participar do processo de IFEITIZAÇÃO, já que os interesses da comunidade estão voltados para um processo de CEFETIZAÇÃO, o qual já está em trâmite. No entanto, aquela IFE apoiará o CEFET-SUS na sua luta pela criação do IFET Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, assim como o CEFET também apoiará a luta pela CEFETIZAÇÃO da EAF de Alegrete. Sob apreciação e projeto do IFET foi elogiada, considerada consistente e aprovada por unanimidade entre os presentes. A seguir passou-se a segunda pauta, relativa ao tema de Ensino do Curso Técnico em Agropecuária em Regime Integrado. O Diretor de Ensino apresentou aos conselheiros as razões pelas quais esta nova habilitação técnica foi implantada, ou melhor, foi retomada após uma revisão de sua estrutura curricular. A mesma foi readequada pela equipe técnico-pedagógica do CEFET, de forma a atender e preencher as lacunas existentes nesta habilitação. Assim, a formação dos novos técnicos se tornará mais eclética e condizente com as necessidades do mercado de trabalho. A Conselheira Tânia dirigiu, a título de sugestão, a

38

inclusão da disciplina de Segurança no Trabalho. Após os esclarecimentos das dúvidas suscitadas pelos presentes, o Plano foi colocado em apreciação e aprovado, seguindo-se a abordagem da terceira pauta: alterações do Regulamento Técnico-Pedagógico do Ensino Médio, que foram elaboradas pelo Conselheiro Néstor Gardini, e que atribui a função de Diretor do Departamento de Ensino Médio e Técnico da Instituição, toda alteração proposta foi devidamente justificada aos presentes. O Conselheiro Pedro sugeriu uma correção relativa ao percentual de frequência, a qual foi aceita. As dúvidas surgidas foram esclarecidas, permitindo que a pauta fosse colocada em apreciação. Aprovada a proposta, passou-se a pauta relativa ao calendário de Reuniões Ordinárias do Conselho, exercício dois mil e oito. Foram aprovadas as seguintes datas: 27 de março, 05 de junho, 18 de setembro e 04 de dezembro, sempre às quintas-feiras, às 13h e 30 minutos. Dessa forma, na ordem das pautas, foram emitidas as resoluções nos 001/2008, 002/2008, 003/2008 e 004/2008, devidamente firmadas pelos Conselheiros presentes. Em assuntos gerais, o Diretor Geral fez um breve relato sobre a atual situação de implantação das UELs: Júlio de Castilhos, Santa Rosa e Panambi. Nada mais havendo a constar, eu, Nádia Maria Paraleski Pedrin, Secretária do Conselho, lavrei esta ata, a qual vai assinada por mim, pelo Presidente do Conselho e de

40

mais conselheiros
 ...
 Ata nº 34

As vinte e sete dias do mês de março de ano de dois mil e oito, às duas horas e trinta minutos, no Salão Amador de Gênio Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, reuniram-se os membros do Conselho Diretor para a primeira reunião ordinária do exercício, com a seguinte pauta: Alterações na matriz curricular do Curso Técnico em Secretariado; alterações da matriz curricular do Curso Técnico em Informática - modalidade PROEJA; Apreciação da Relat6rio de Gest6o de Curso de dois mil e sete; deflagrao6o de processo eleitoral para o cargo de Diretor Geral do CEFET-SVS; assuntos gerais. O Presidente do Conselho abriu a reuni6o as catorze horas, momento em que foi verificada a qu6r6m presente para o in6cio das tratativas. A primeira pauta, relativa as altera66es da matriz curricular do Curso Técnico em Secretariado, foi explanada pela professora ufaristela Bazzan, coordenadora de Curso. A proposta apresentada referiu-se a mudanqas nas disciplinas de Matem6tica e Estatística da grade, sendo ambas substituidas por Matem6tica Financeira I e II, a ser abordada atrav6s de cont6dos mais pr6ticos e relevantes para o curso. A disciplina de Estatística permanecer6 apenas no primeiro m6dulo, com adequa66o de cont6do program6tico. Em aprecia66o, as altera66es sugeridas foram aprovadas, em l6nda-se a Resolu66o nº 032/2008.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOL6GICA DE S6O VICENTE DO SUL - RS
- CONSELHO DIRETOR -

RESOLU66O N6 032/2008 - CD

O Conselho Diretor do Centro Federal de Educa66o Tecnol6gica de S6o Vicente do Sul, na 46 Reuni6o Ordin6ria de 2008, realizada no dia 18 de dezembro, 6s 14 horas, no Gabinete da Dire66o Geral da Institui66o, nos termos da Ata n6 39,

RESOLVE:

APROVAR a reformula66o do **PLANO DE CURSO - TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA - MODALIDADE INTEGRADO AO ENSINO M6DIO**, ori6nd6 pelo Centro Federal de Educa66o Tecnol6gica de S6o Vicente do Sul.

S6o Vicente do Sul, 18 de dezembro de 2008.

CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA
 Diretor Geral

HOMOLOGA66O:

Helen6sio Cabral	Leon Machado Martins
Ant6nio Vicente 6vila da Silveira	Jo6o Raimundo Cruz da Cruz
Valdir F6che Rumpel	Maria Cristina Moro
C6lio Trois	N6stor Davino Santini
Carlo A. Santini	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 125/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico de Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Técnico em Agropecuária

Forma: Integrado

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Ato de Criação do curso: Aprovado em 06/03/2008 - Ata N.º 33 - Res CD N.º 002/2008

Quantidade de Vagas: 140 vagas (35 por turma)

Turno de oferta: Integral (matutino e vespertino)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3400 horas relógio

Carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório: 180 horas relógio

Carga horária de orientação de estágio curricular supervisionado obrigatório: 20 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Rua Vinte de Setembro, S/N - Campus, São Vicente do Sul - RS, 97420-000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Agropecuária Integrado			
Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Informática Básica	1	40
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	3	120
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia Geral	3	120
	Agricultura Geral	3	120
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1280
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
2º Ano	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	1	40
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Zootecnia I	4	160
	Agricultura I	3	120
	Infraestrutura I	3	80
	Solos	2	80
	Forragicultura	1	40
Subtotal da carga horária das disciplinas		32	1280
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Educação Física	1	40
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Zootecnia II	4	160
Agricultura II	3	120
Agricultura III	3	120
Infraestrutura II	4	160
Gestão, Economia e Projetos	2	80
Tecnologia de Alimentos	1	40
Subtotal da carga horária das disciplinas	32	1280
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)		3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)		3200
Estágio Curricular Supervisionado obrigatório (hora relógio)		180
Orientação de Estágio (hora relógio)		20
Carga Horária total do curso (hora relógio)		3400

*hora aula: 50 minutos

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta resolução será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim

PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Mairi Jahn Karnikowski

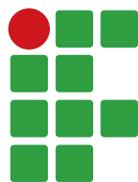
Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@ifarroupilha.edu.br



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
AGROPECUÁRIA
INTEGRADO

Campus São Vicente do Sul